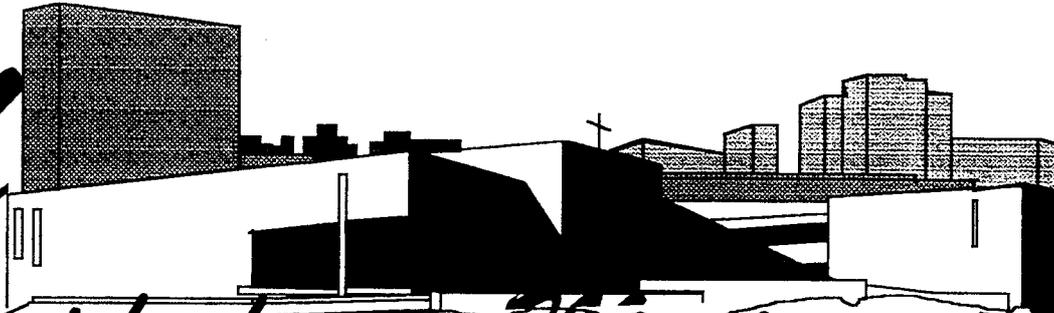


CM



Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Pe. Frei J.J. Gonçalves da Silva, O.C.* — ANO III — II Série — Nº. 23 — Junho de 1997

EDITORIAL

Junho é o chamado "Mês dos Santos Populares". Multiplicam-se as festas por esse país fora em honra daqueles a quem o povo, a tradição e as instituições dedicaram as suas cidades, vilas, aldeias, paróquias e Igrejas. Quanta festa, quanta alegria, quanta devoção à volta daqueles que, pela sua vida, testemunho e doação à causa do Evangelho, a Igreja, colocou nos altares.

Neste contexto gostaria de falar um pouco daqueles *santos* de que ninguém fala, aqueles que não vêm em nenhuma folha do calendário, aqueles em honra dos quais não se faz qualquer festa, enfim... aqueles a quem poderíamos chamar de "*santos anónimos*". Creio que o céu estará cheio destes "santos" e tenho a certeza de que vivemos rodeados por estes *santos*. É claro que os nossos olhos são mais facilmente atraídos por aqueles que se destacam pelas obras e coisas extraordinárias que fazem e que são devidamente publicitadas. No entanto há tantas pessoas que fazem coisas tão normais, tão simples, tão banais, tão escondidas... que os nossos olhos vêem mas não realçam.

Sabemos que para uma pessoa ser canonizada pela Igreja, além de muitas outras virtudes e qualidades, necessita da prova de que através dela se tenha realizado um milagre. Este milagre, normalmente, é algo de grande e extraordinário... Mas quantos milagres vão realizando à nossa volta aqueles *santos* de que ninguém fala: quantos milagres de amor realizados por tanta e tão boa gente. Porque, normalmente, gostamos ou temos a tendência para realçar mais o negativo das pessoas e raramente valorizamos ou falamos de tantos pequenos/grandes milagres que se vão dando à nossa volta.

É tempo de valorizarmos e de nos darmos conta que à nossa volta há muitos santos, muitas pessoas que no silêncio e no anonimato vão tornando a nossa existência mais feliz. Cada um de nós, de certeza, conhece algumas destas pessoas. Pessoas que dão toda a sua vida ao serviço dos outros ou de uma causa: um pai ou uma mãe que, apesar do sofrimento que os filhos lhe provocam, os continua a amar, filhos que, apesar da incompreensão dos pais, os continuam a aceitar, jovens que lutam com pujança para construir a civilização do amor, crianças com sorrisos cândidos de ternura, velhinhos que vivem o espírito duma juventude nunca perdida, pessoas que conseguem viver com esperança e alegria a própria dor e sofrimento, voluntários desinteressados que se dedicam ao serviço de pessoas e instituições... a lista poderia ser interminável, basta cada um de nós pensar numa pessoa destas...

No mês dos Santos Populares, sem os desvalorizar, é tempo de valorizar os *santos* que nos rodeiam, os *santos anónimos* e de os colocar nos calendários das nossas vidas.

Pe. Ricardo, O.C.

Conhecer

JESUS CRISTO

único salvador

A Eucaristia e o Amor de Deus

"Jesus entrou então para ficar com eles. E, uma vez à mesa com eles, tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o. Então os seus olhos abriram-se e eles reconheceram-n'O; Ele, porém, ficou invisível diante deles" (Lc 24, 29-31).

Esta passagem do evangelho de S. Lucas narra o momento em que os dois discípulos de Emaús reconheceram no forasteiro, cuja palavra lhes queimava o coração, o próprio Jesus, vivo e ressuscitado.

Aconteceu na tarde do primeiro dia da semana, no dia da Páscoa do Senhor: enquanto um companheiro de caminhada percorria pacientemente com eles a Palavra de Deus, explicando-a, era o próprio Jesus que lhes falava ao coração. E quando eles se abrem a esta Palavra, iluminada pela nova luz que vem do Senhor, os dois discípulos, a princípio desconfiados, acolhem a Jesus. A Jesus que então entra para ficar com eles. A Palavra do Senhor, acolhida com fé, torna-se desta forma a porta através da qual o Senhor entra na nossa vida, para ficar connosco.

O encontro pleno ocorre, no entanto, apenas quando o próprio Jesus se lhes dá no pão da Eucaristia: "uma vez à mesa com eles, Jesus tomou o pão, abençoou-o, depois partiu-o e distribuiu-o. Então os seus olhos abriram-se e eles reconheceram-n'O". O Senhor passa então, nesse momento, a viver neles. É uma nova presença, embora velada, porque íntima: "Ele, porém, ficou invisível". Mas não deixa de ser uma presença viva e real, como nota S. Lucas, dizendo: "Ele, porém, ficou invisível *diante* deles". Destarte os discípulos tornam-se participantes da Páscoa do Senhor: o Senhor, que passara para o pão, transformando-o a partir de dentro, no Seu Corpo, passa agora a viver não só com os seus discípulos, mas também neles, através do pão eucarístico, tomado com fé. E assim alimenta neles uma nova fé e comunicando-lhes a vida nova e a nova esperança que brotam da sua ressurreição. Os discípulos, poucas horas antes destroçados, transformam-se então, também eles a partir de dentro, em anunciadores da Boa Nova, em testemunhas da ressurreição do Senhor, vivendo em comunhão de amor com os restantes discípulos (cf. Lc 24, 33-35).

Esta passagem do Evangelho é bem paradigmática do grande mistério que celebramos domingo após domingo (ou, até, diariamente) na Eucaristia. Nesta celebração é o próprio Jesus que vem ao nosso encontro, pondo-se a caminhar connosco. Ele vem antes de mais, para nos manifestar, através da sua Palavra, a grandeza do desígnio salvífico de Deus: "Era preciso que o Messias sofresse tudo isso para entrar na sua glória" (Lc 24,26). A cruz, antes sinal de ignomínia, passa agora a ser vista como o grande sinal do amor e da fidelidade de Deus. Em vez de derrota, é vitória; em vez de injustiça, passa a ser caminho de salvação; em vez de castigo (era a pena máxima do direito romano!), passa a ser a grande prova do amor de Deus.

Continua na pág. 2

(Continuação da 1ª pág.)

A Eucaristia e o Amor de Deus

Mas Jesus vem também no dom do seu Corpo e do Seu Sangue, de uma forma tão viva, real e plena, que se chama com propriedade "Pão da vida", isto é, pão que dá a vida, levando os Bispos portugueses a recordar:

"Aos apóstolos e outros discípulos o Senhor ressuscitado apareceu miraculosamente; a Paulo, envolveu-o na luz divina e falou-lhe na estrada de Damasco; aos cristãos, reunidos em Igreja, revela-se-lhes na Eucaristia. Aí O reconhecemos [...] e encontramos o Senhor na sua piedade e fidelidade filiais e participamos nelas.[...] É na Eucaristia que encontramos o Senhor vivo, unidos a Ele num acto de amor redentor. É aí que Ele nos atrai de novo, nos convida para

uma união com Ele, culminada na comunhão do seu Corpo de amor; é aí que O adoramos como nosso Deus e aceitamos participar com Ele na missão salvífica, que continua actual e actuante, na Igreja. Na Eucaristia eu descubro a relação de Cristo com a Igreja e a minha união e compromisso com Ele e com a Igreja" (Conferência episcopal portuguesa, Carta pastoral "Jesus Cristo, nosso Salvador e Senhor". Lisboa 1996, nº 20). É, de facto, na Eucaristia que experimentamos de forma sensível - ou seja, sacramental - o amor de Deus revelado em Cristo Jesus. Falamos aqui de eucaristia não apenas no sentido do Santíssimo Sacramento, mas antes de mais, no sentido de celebração eucarística ou Missa.

Em primeiro lugar, na Eucaristia experimentamos o *amor que Deus nos tem*: Na Eucaristia é o próprio Deus que vem ao nosso encontro, fazendo-nos convivas do banquete de seu Filho. Mais: sendo a Eucaristia a celebração de toda a obra de salvação que ao longo dos séculos o Senhor foi operando e que atingiu a sua plena realização na paixão, morte e ressurreição do seu Filho, ao participar na Eucaristia, nós tornamo-nos destinatários privilegiados e contemporâneos de toda a acção salvífica de Deus. Recebemos de uma só vez o que só pouco a pouco se foi revelando aos homens de Deus. Mais ainda: nós recebemos já um antegosto da vida futura, reservada para o céu. Talvez mais do que nos centramos apenas na presença real de Jesus Cristo no mistério do seu Corpo e Sangue - elemento, sem dúvida, de capital importância - deveríamos centrar-nos antes e primordialmente no dom real do amor de Deus: o Pai vem ao nosso encontro, o Filho fala-nos e o Espírito Santo é-nos dado em plenitude, com todos os seus dons, por meio do Filho e no Filho. Não só a mim, em particular, mas também aos meus irmãos e irmãs, que formam o Corpo do Senhor, a Igreja, e que comigo, em Igreja, celebram a Eucaristia. Esses mesmos irmãos que, juntamente comigo, são como que as letras com as quais Deus vai escrevendo a história do seu amor aos homens:

"Deus amou de tal modo o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (Jo 3,16).

Este é o primeiro significado de Eucaristia: acção de graças e celebração do amor de Deus para com a humanidade. Amor que passa pelo nosso dia-a-dia, no pão e no vinho, frutos da terra, da videira e do trabalho do homem.

Talvez a dificuldade que muitos baptizados têm em acreditar na presença real do Senhor no pão e vinho eucarísticos advinha precisamente daqui: de não conseguirem experimentar de forma concreta o amor de Deus na sua vida e na vida dos seus irmãos e irmãs, por não se abrirem com fé à acção de Deus. E muita desta dificuldade tem a sua raiz no desconhecimento da Bíblia, a Palavra de Deus escrita, que nos ensina e ajuda a descobrir a presença de Deus na nossa vida. Se fôssemos capazes de descobrir, com a ajuda da Palavra de Deus, a presença real e actuante de Deus na nossa vida, então experimentaríamos o seu amor por nós e seríamos capazes de, com os discípulos de Emaús, reconhecermos o Senhor no dom do seu Corpo e Sangue. Do Senhor que vem para ficar connosco e para viver em nós no fogo do seu Espírito.

A Eucaristia é também dom do amor de Deus numa segunda acepção. Ela é conservada nas Igrejas como reserva eucarística para poder ser distribuída aos doentes que não podem participar na celebração dominical e para ser dada com viático aos moribundos que se preparam para o encontro definitivo com o Senhor. Assim o Senhor vem ao seu encontro, nestes momentos tão decisivos, para ser o seu companheiro, a sua força, a sua luz, a fonte da sua esperança.

A Eucaristia é ainda dom do amor de Deus, numa outra acepção. É na Eucaristia que nós expressamos de forma concreta o nosso amor a Deus, acedendo ao seu convite: "Vinde todos, o banquete está preparado" (cf. Mt 22,4); "Tomai e comei isto é o meu Corpo... Tomai e bebei, este é o cálice do meu Sangue". Mais: é na Eucaristia que nós vivemos o amor de Deus em comunhão com os nossos irmãos e é aí que nós recebemos a força para comunicar o amor de Deus aos homens com quem nos encontramos no nosso dia-a-dia e a quem somos enviados, como sinal da presença e do amor de Jesus Cristo e instrumentos da sua paz. Como o celebrante recorda no final da Eucaristia: "Ide em paz e o Senhor vos acompanhe". Celebrar a Eucaristia é, assim, celebrar o amor de Deus, receber uma nova plenitude desse amor para o testemunhar mais eficazmente, não permanecendo mais sozinhos, mas sabendo que formamos um só Corpo com os nossos irmãos e irmãs. Um Corpo em que o Senhor está presente e nos acompanha sempre, vivendo em nós, para que nós possamos viver por ele e para ele num dom total do amor em todos os momentos da nossa vida.

fr. Pedro Bravo, carmelita



ATENDIMENTO	: Pe. Silva (Pároco) → (3ª e 6ª: 16/18 h) (4ª, 5ª e Sáb: 10/12 - 16/18 h) Pe. Ricardo → (3ª: 16/18 h) (4ª e 5ª: 10/12 - 16/18 h) (6ª e Sáb.: 10/12 h)
SECRETARIA	: Sr. Tomé, D. Lurdes, Sr. Moisés → (3ª a 6ª: 10.00/12.00 - 16.00/19.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 - 15.00/18.30 h) (Dom.: das 10.00/13.00 - 17.00/19.30 h)
MISSAS	: Sto. Ant. Cavaleiros → (3ª a Sáb: 18.30 h) (Dom.: 09.00, 10.15 (*1), 11.30 e 18.30 h)
	Torres da Bela Vista → Sábados: 18.00 h Paróquia de S. Julião de Frietas → Domingos: 10.00 h
CONFISSÕES (*2)	: Pe. Silva (Pároco) → (4ª 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h) Pe. António → (5ª e Sáb.: 17.30 h) Pe. Ricardo → (6ª: 17.30 h) (Sáb.: 10.00/12.00 h)
BAPTISMOS	: <i>Atendimento ou Preparação</i> (*3): Pe. Silva (Pároco) ou Pe. Ricardo → 3ª: 21.30 h <i>Celebração</i> (*4): Domingos: 12.30 h
CASAMENTOS	: <i>Atendimento</i> (*5): Pe. António → 3ª: 21.30 h <i>Preparação</i> (*6): Equipas CPM <i>Celebração</i> (*7): Sábados
ACÇÃO SOCIAL	: <i>Atendimento</i> : Dra. Carla Barra → 5ª: 10.00/12.00 h <i>Distribuição de roupas e alimentos</i> (*8)

Notas: (*1) - MISSA DA CATEQUESE: Não será celebrada durante os meses de Julho, Agosto e Setembro. (*2) - Nos Domingos do Advento e Quaresma haverá CONFISSÕES aos Domingos das 17.30 às 18.30 horas - Fora destes horários os Padres podem ser solicitados na Secretaria, se estiverem disponíveis. (*3) - O primeiro atendimento aos pais das crianças a baptizar pode ser feito nas horas de atendimento do Pároco ou do P. Ricardo. (*4) - A celebração do Baptismo será nos 2º e/ou 4º Domingos do mês. Nos meses de Verão será às 10.30 horas. (*5) - O atendimento para o Casamento pode ser feito pelo P. António, em horário a fixar entre ele e os noivos. (*6) - As datas dos encontros de Preparação estão calendarizadas. Haverá encontros de 2 e 4 sessões. (*7) - A celebração do Casamento será, sobretudo, aos sábados de manhã. Horário diferente será combinado com antecedência. (*8) - Há um calendário e horário próprio para a distribuição de roupas usadas e alimentos. → A CATEQUESE tem programa e horários próprios.



Redescobrir o BAPTISMO



ALGUNS DESAFIOS NA PASTORAL DO BAPTISMO

I. INTRODUÇÃO

No Boletim de Maio falava da necessidade de criar uma equipa CPB (Centro de Preparação para o Baptismo), como sendo um dos objectivos prioritários a atingir ao longo do corrente ano pastoral. Contudo gostava de aproveitar esta ocasião para reflectir sobre alguns reptos que nos são lançados pela pastoral do baptismo.

Esta área da pastoral tem suscitado alguns engulhos, alguma polémica, isto no âmbito de toda a Igreja, e não somente a nível do nosso burgo. As motivações que levam os pais a pedir o Baptismo para os seus filhos são as mais díspares. A par da multiplicidade dos factores que motivam os pais a pedir o Baptismo, surgem também a multiplicidade de respostas pastorais (compreensão e exigências), que em muitos casos em vez de ajudar e clarificar esta práxis pastoral ainda a tornam mais odiosa e fatora de atritos humanos e sociais.

No meio de tanta 'amalgama pastoral', gostaria de pôr a tónica em três desafios do momento presente:

II. CATEQUESE BAPTISMAL

1. Com os Pais e Padrinhos das Crianças.

É bem verdade que o problema de fundo do Baptismo de crianças não é de ordem litúrgica ou sacramental, mas sim catequético e evangelizador. Na Igreja primitiva baptizava-se o convertido, isto é, baptizava-se depois de uma caminhada de catequese (pelo menos três anos), o chamado catecumenato, hoje temos de "converter" os baptizados, os pais e padrinhos, muitos dos quais são pouco crentes ou não praticantes habituais, isto é, a sua formação cristã é praticamente nula ou está adormecida. Daí que esta catequese deva ser prioritariamente evangelizadora para ajudar a despertar ou o amadurecer da fé; não basta um ensinamento religioso. O problema está em que muitos pais aceitam a catequese (a preparação exígua) pré-baptismal como uma necessidade imposta e da qual, se pudessem, se livrariam de boa vontade. Na maioria dos casos, não estão dispostos a serem evangelizados e catequizados. O que desejam é baptizar o seu filho. No entanto, realço que a predisposição dos pais e mesmo dos padrinhos é muito melhor do que há meia dúzia de anos atrás.

O múnus de padrinho merece uma cuidada reflexão, merece uma pastoral que leve à evangelização desta nobre missão dos padrinhos junto dos pais e da criança. Penso que é uma "batalha" que ainda não está ganha. Neste âmbito, os pastores ainda somos franco-atiradores. Há uma disparidade de critérios e exigências de paróquia para paróquia.

Uma das formas (meios) para responder a este género de desafios, é uma equipa de Leigos (CPB) bem motivada e preparada para responder mais cabalmente. Com uma equipa que acolha na alegria, na jovialidade, que irradie entusiasmo por ser cristão. Equipa que faça uma caminhada pré-baptismal minimamente estruturada, que celebre e acompanhe nos primeiros anos os pais e crianças, antes da *Catequese Paroquial*.

2. Com Crianças na idade da razão (idade escolar)

Também aqui as razões que levam muitas crianças (com mais de sete anos de idade) a solicitar, por si ou através dos pais, o Baptismo, são mais que muitas.

Não são poucos os casos em que perante a necessidade de uma catequese prévia de pelo menos dois anos (o chamado catecumenato), "torcem o nariz" a ponto de alguns desistirem (deslocando-se a outras paróquias ditas menos exigentes ou acabando por não baptizarem os seus filhos) e outros que aceitam muito contrariados. Nuns e noutros casos as objecções são por parte dos progenitores, pois as crianças não põem normalmente qualquer tipo de obstáculo.

Ao longo dos anos, a nossa comunidade paroquial tem respondido, como pode e sabe a estes desafios, através da generosidade de alguns leigos que para o efeito são convidados ("cravados") para fazerem esta caminhada (Catequese Catecumenal).

A falta de uma catequese de catecúmenos mais ou menos estruturada, a falta dos respectivos guias ou catecismos com conteúdos e linguagem apropriada a estas idades (não esquecer que são crianças e adolescentes), gera uma certa desorientação a quem é solicitado a dar uma catequese minimamente cuidada. Apesar destas deficiências sente-se que o caminho percorrido foi e é positivo.

3. Com Jovens e Adultos

Nestas fases etárias as respostas têm sido um pouco avulsas, isto é, quando aparece um jovem ou adulto a solicitar o Baptismo, ou melhor, os Sacramentos da Iniciação Cristã (Baptismo, Confirmação e Eucaristia), lá se arranja ("crava") um leigo (Catequista) generoso que dê um pouco do seu tempo para os acompanhar. As dificuldades de preparação, de formação são idênticas às da fase anterior.

As motivações que levam jovens e adultos a pedir o Baptismo também são diversas (desde querer ser baptizado para poder casar pela Igreja, passando por uma maior identificação com a Igreja).

Apesar de tudo, sublinho que o Baptismo de jovens e adultos, preparado num processo catecumenal, celebrado e vivido em comunidade e pela comunidade, tem gerado testemunhos exemplares de fé e adesão a Jesus Cristo.

Um outro desafio surge depois do jovem ou adulto (baptizado) ser acolhido e inserido plenamente na comunidade. Neste aspecto, ainda não somos capazes de responder na globalidade. Alguns Neófitos (Recém-Baptizados) ficam um pouco desamparados.

III. SÍNTESE

À guisa de conclusão ou síntese enumero alguns desafios:

1. Há necessidade de formar uma Equipa de C.P.B. que acolha e acompanhe os pais das crianças que solicitem o Baptismo.
2. Uma catequese Catecumenal minimamente estruturada (pelo menos de três anos) para as crianças com mais de sete anos.
3. Uma formação específica para os Catequistas de Catecúmenos
4. Guias (Catecismos) e material de apoio
5. Uma catequese e inserção pós-baptismal.

Fr. J.J. Silva, O.C.

Testemunhos e Vivências

"Perguntaram-me o que foi para mim o Crisma?"

Bom, todos nós sabemos (...ou quase todos...) que o Crisma é um dos sete Sacramentos. Mas será que é esse facto que o torna tão importante?

Durante a preparação que tive anteriormente ao Crisma pude reconhecer que o homem se deve valer por si mesmo, ou seja, todos nós nascemos para enfrentar uma grande caminhada, na qual nos vamos enriquecendo como homens que somos e por esta razão eu afirmo que a fé é essencial nessa caminhada, pois só desse modo podemos crer naquilo que somos capazes de oferecer de nós próprios: ao recebermos os Dons do Espírito é como "interiorizarmos" em nós os valores que nos tornam filhos de Deus.

Maria João Monteiro

LITURGIA DA PALAVRA

1 de Junho de 1997 - IX DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Exultai em Deus que é nosso auxílio."

"A Vossa Palavra, Senhor, é a verdade; consagrai-nos na verdade."

- 1.^a Leitura: Deut 5, 12-15 - Sl: 80
2.^a Leitura: 2 Cor 4, 6-11 - Evangelho: Mc 2, 23: 3,6

6 de Junho de 1997 - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Solenidade

"Das fontes da salvação, saciai-vos na alegria."

"Deus foi quem nos amou primeiro e enviou Seu filho, vítima de propiciação pelos nossos pecados."

- 1.^a Leitura: Os 11, 1.3-4.8-9 - Sl: Is 12
2.^a Leitura: Ef 3,8-12.14-19 - Evangelho: Jo 19, 31-37

7 de Junho de 1997 - IMACULADO CORAÇÃO DA VIRGEM MARIA - Memória Obrigatória

"Tu és a honra do nosso povo."

- 1.^a Leitura: Tob 12, 1.5-15 - Sl: Tob 13
- Evangelho: Mc 12, 38-44

8 de Junho de 1997 - X DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Junto do Senhor a misericórdia!"

"Junto do Senhor a abundância da misericórdia!"

"Agora o Príncipe deste mundo vai ser lançado fora, diz o Senhor; e Eu, uma vez elevado na terra, atrairei todos a Mim."

- 1.^a Leitura: Gen 3, 9 - 15 - Sl: 129
2.^a Leitura: 2 Cor 4, 13: 5,1 - Evangelho: Mc 3, 20-35

13 de Junho de 1997 - SANTO ANTÓNIO DE LISBOA - Festa

"Os juízos do Senhor são verdadeiros, todos eles são rectos."

- 1.^a Leitura: Eccl 39, 8-14 - Sl: 18
- Evangelho: Mt 5, 13-19

15 de Junho de 1997 - XI DOMINGO DO TEMPO COMUM

"É bom louvar-vos, Senhor."

"A semente é a palavra de Deus, Cristo é o semeador; todo aquele que O encontra, encontra a vida eterna."

- 1.^a Leitura: Ez 17, 22-24 - Sl: 91
2.^a Leitura: 2 Cor 5, 6-10 - Evangelho: Mc 4, 26-34

22 de Junho de 1997 - XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Cantai ao Senhor, porque é eterno o Seu amor."

"Grande Profeta apareceu no meio e nós; Deus visitou o Seu povo."

- 1.^a Leitura: Job 38, 1.8-11 - Sl: 106
2.^a Leitura: 2 Cor 5, 14-17 - Evangelho: Mc 4, 35-41

29 de Junho de 1997 - S. Pedro e S. Paulo - Apóstolos - Solenidade

"O Senhor libertou-me de todos os meus temores."

- 1.^a Leitura: Act 12, 1-11 - Sl: 33
2.^a Leitura: 2 Tim 4, 6-8. 17-18 - Evangelho: Mt 16, 13-19

A G E N D A

JUNHO

Dia 1 - IX DOMINGO DO TEMPO COMUM

15.30 - Primeira Comunhão

Dia 4: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 5: Quinta-Feira

21.30 - Ultreia dos Cursos de Cristandade

Dia 6: Sexta-Feira

21.30 - Adoração do Santíssimo

Dia 7: Sábado

15.30 - Reunião Geral de Catequistas
- Festa do Envio (IX Catecismo)

Dia 8 - X DOMINGO DO TEMPO COMUM

16.00 - Reunião do Movimento Esperança e Vida

Dia 11: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 12: Quinta-Feira

- Festas em Honra de Sto. António

Dia 13: Sexta-Feira

- Solenidade de Sto. António

Dia 14: Sábado

- Festas em Honra de Sto. António

Dia 15 - XI DOMINGO DO TEMPO COMUM

Dia 18: Quarta-Feira

21.30 - Escola de Leigos

Dia 20: Sexta-Feira

21.30 - CPM - Centro de Preparação p^o o Matrimónio

Dia 21: Sábado

16.00 - Assembleia Diocesana de Catequese
- Reunião da Confraria de N^o Sra. do Carmo
21.30 - CPM - Centro de Preparação p/ o Matrimónio

Dia 22- XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

10.00 - Reunião Ordinária do Conselho Pastoral

Dia 26: Quinta-Feira

21.30 - Ultreia dos Cursos de Cristandade

Dia 27: Sexta-Feira

21.30 - CPM - Centro Preparação para o Matrimónio

Dia 28: Sábado

21.30 - CPM - Centro Preparação para o Matrimónio

Dia 29- XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

- Encerramento da Catequese:
- Passeio a Vila Viçosa

Deus ama-te !...

Sentes e vives esse amor ?... E os outros, sentem-no em ti ?...

Coordenação: Francisco Pereira, Jaime Gomes, Manuel Carvalho Colaboradores permanentes: Abílio Casaleiro, Luís Figueiredo, Rosa Churro

Criação gráfica e montagem: Jaime Gomes Impressão: Correia Gomes, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 988 43 66

Abençoados à Ti Sentes em Mim